



# Poemas de Luz

Francisco Castelo



# Poemas de Luz

Francisco Castelo

## Ficha Técnica

Título: Poemas de Luz  
Autor: Francisco Castelo  
Gênero: imagem e poesia  
Editor: Câmara Municipal de Lagos  
Local de Publicação: Lagos  
Data de Publicação: Maio de 2023  
Tiragem: 500  
Depósito Legal: 516851/23  
ISBN: 978-972-8773-59-5

Impresso por: Gráfica Comercial, Arnaldo Matos Pereira, Lda.  
Zona Industrial de Loulé, Lt. 18  
8100-272 Loulé  
geral@graficacomercial.com





Assim como a pintura, a escultura, a música e a literatura, a fotografia é uma forma de expressão artística e o seu significado pode ser tão amplo e variado quanto a imaginação e a criatividade dos artistas. Cada fotógrafo tem o seu próprio estilo e a sua própria visão do mundo, o que permite que as suas obras sejam únicas e originais.

A arte da fotografia pode, assim, ser vista de muitas maneiras diferentes. Para alguns, é uma forma de documentar o mundo que nos rodeia, capturando momentos e lugares tal como eles são. Para outros, é uma oportunidade de expressar emoções e ideias através da imagem, reinventando a realidade para criar uma nova perspetiva do mundo.

Neste livro, Francisco Castelo leva-nos numa jornada visual pelos recantos e paisagens desta bela cidade, explorando a correspondência entre a memória que temos dos lugares e o que nos é apresentado em cada imagem. Com imagens que são diferentes de tudo o que já vimos antes, Francisco Castelo mostra, com uma perspetiva única e vibrante, lugares do nosso quotidiano.

Este livro é um convite para si, leitor, a embarcar nesta viagem por Lagos, em que cada imagem representa uma oportunidade para desfrutar da beleza e da profundidade da arte visual, e para descobrir novas maneiras de ver o mundo ao nosso redor. Sei que aproveitará esta jornada tanto quanto eu.

Ao Francisco Castelo, o meu sincero agradecimento por compartilhar o seu trabalho, uma verdadeira inspiração para todos os que amam a arte e a fotografia e uma contribuição valiosa para o enriquecimento da nossa cultura.

Sara Coelho  
Vereadora da Cultura





## Introito

Lagos em 60 imagens digitais que vão para além da falsa sensação de realidade que as fotografias possuem, porque elas são apenas representações do real. E se as fotografias são adoráveis mentiras, estas **“fotopinturas” são mentiras hiperbólicas; visões fantásticas que só o devaneio onírico pode criar.**

São reconstruções de coisas e lugares que ainda guardam alguma forma que deles reconhecemos. Ilusões de um querer poético das essências dessas coisas, ajudadas por breves legendas que dão conta do poema e do local onde foi sonhado.

De entre os lugares marca presença especial a Meia Praia, fronteira maior entre a terra e o mar, ora amena ou turbulenta, ora luminosa ou turva; margem desse imenso oceano que tempera e alimenta, que anima e cumprimenta Lagos. Fotografar, pintar ou falar desta cidade sem realçar o mar é impossível, porque ele está sempre presente e faz-se sentir.

São imagens de roupagens trocadas que celebram seis décadas de relação com esta cidade a que pertencem.

Lagos, Maio de 2023  
Francisco Castelo





Cedo se levanta o día na xávega. Meia Praia



No separador central das estradas de luz. Praia do Porto de Mós.



Silhueta e brilho de suspense no mar. Praia da Batata.



Adorável presença de vé(n)us de mar. Meia Praia.



A menina e o lobo em fábula lacustre. Margem direita do rio de Alvor.

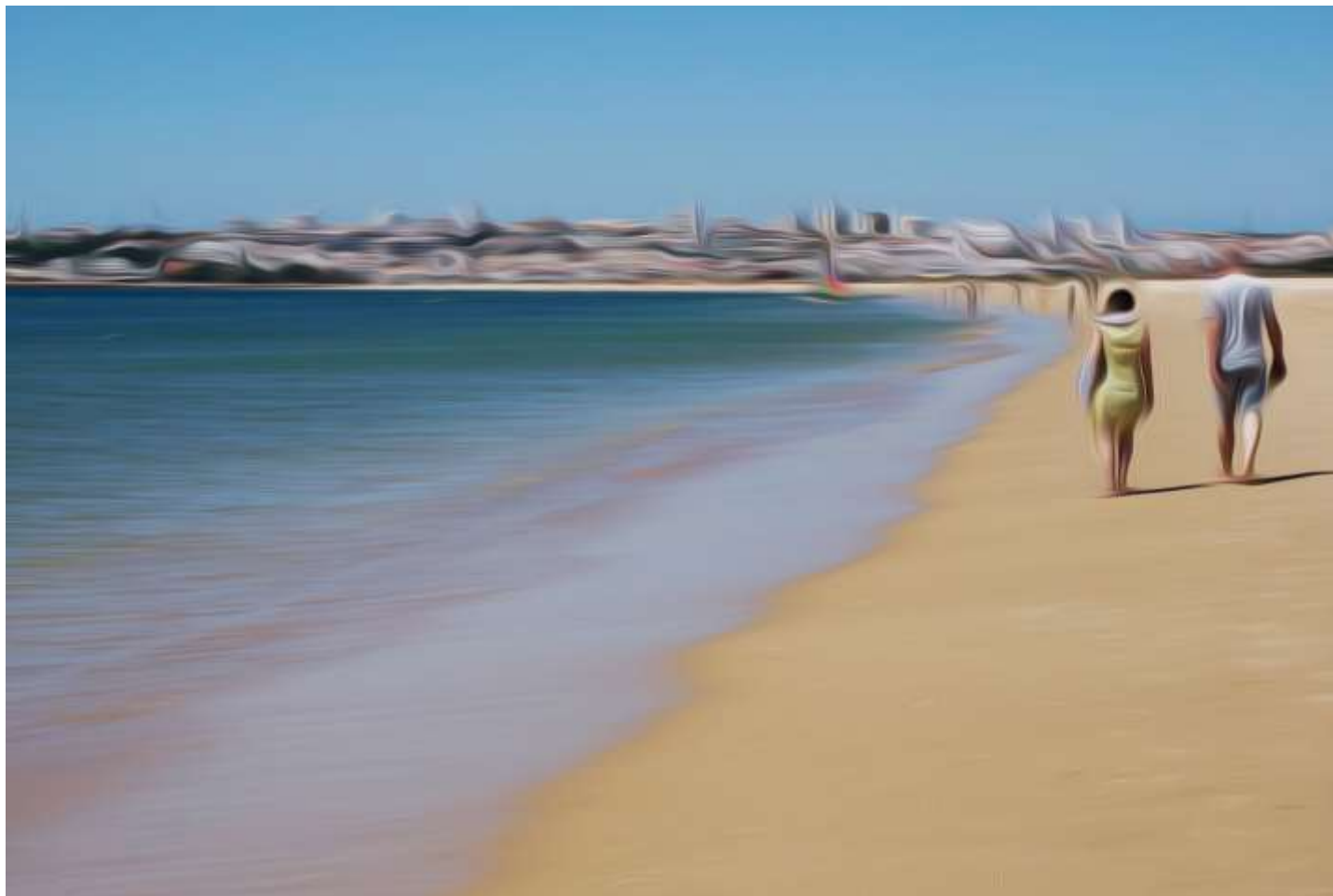


Dois ensaios à vela e um a pé. Meia Praia.





Passeios à maré-baixa na avenida natural. Meia Praia.



Caminhando pela margem da frescura. Meia Praia.



O desejado descanso dos corpos em vilegiatura. Meia Praia.



Reunião dos pacientes adoradores do Sol. Praia da Batata.



Uma ponte para os passados. Praia da Caldeira.



Navegando em rotas opostas. Baía de Lagos.



Barcos e águas velozes em viva regata. Baía de Lagos.



Navegar é preciso em prazeres do Sul. Baía de Lagos.





Aprendem os infantes na escola náutica. Barra do rio.



O regresso da barca que já não pesca. Barra do rio.



Aqui se amarram barcos e esperanças. Porto de pesca.



Sigiloso nevoeiro emprestado. Praça Infante D. Henrique.



Manhã submersa em neblina mágica. Praça Infante D. Henrique.



Norte dos pilotos, névoa dos curiosos. Rio de Lagos.



Os imponentes guardiões da cidade. Baluartes do Castelo dos Governadores.



Pelos arcos da memória. Oratório a S. Gonçalo.





A defesa que sustém as explosões de luz. Forte Ponta da Bandeira.



Uma adormecida e vetusta cerca de pedra. Parque Anel Verde.



Cidade com planta natural *Pancratium maritimum*. Molhe Este.



Rosto em pareidolia acima e malhas de mar em baixo. Porto de pesca e recreio.



Cavalgando dadas montadas. Avenida dos Descobrimentos.



Charlie despede-se da cidade. Avenida dos Descobrimentos.



Rebocando o peso da idade. Avenida dos Descobrimentos



Passeio a remos entre pontes. S. João.





Arcadas abertas na barroca marginal. Rua da Barroca.



Arcos vivos de uma cidade pulsante. Rua 1º de Maio.



Uma fachada orientada à cultura. Centro Cultural de Lagos.



Cumprimento entre gastrópodes. Rua Lançarote de Freitas.



O glamour de uma fachada. Rua Dr. Mendonça.



E no meio uma casa como um bolo. Rua da Barreira.



Lembranças de aconchegos crominantes. Largo dos Quartéis.



Num recanto das memórias. Largo dos Quartéis.





Um sinal rubro no interior da urbe. Rua Prof. Joaquim Azevedo.



Por aqui corria a ribeira das naus. Rua Infante de Sagres.



Um traçado antigo virado ao mar. Rua Miguel Bombarda.



Desapego forasteiro por estreitas andanças. Rua Marechal Furtado.



Hino a uma rua direita e livre. Rua 25 de Abril.



Ode a uma vida em repuxo. Rua da Porta de Portugal.



Do tempo que fica nas identidades de pedra. Praça Luis de Camões.



Gente que vem e gente que vai. Rua Almeida Garrett.





Vendo gente de todas as cores, sons e sabores. Praça Gil Eanes.



Curva para uma rua Direita. Rua Dr Joaquim Telo.



Uma artéria com inclinações históricas. Rua Soeiro da Costa.



Calcorreando inclinações medievais e outras que tais. Rua da Capelinha.



No acesso da Aldeia. Largo da Torrinha.



Recanto alegre da cidade. Rua dos Alegretes.



Quando uma casa é mãe. Rua do Caracol.



Engenhos de água. Tapada de S. João.





Salpicos de cores tropicais. Avenida da República.



Serenidade estacionada nos reflexos de Outono. Bairro Operário.



Rastos de passagens pela noite. Avenida dos Descobrimentos.



Vibrantes vidas noturnas. Rua Almeida Garrett.



Celebrando Agosto e a noite. Avenida dos Descobrimentos.



Arcos efêmeros na noite. Praça Infante D. Henrique.



